

SC. 364/196

65692

PROGRAMMA

di

Torvaldo e Dorliska

65692

65692

1821

16/3/89

PROGRAMMA

D A 65692

OPERA SEMISERIA

TORVALDO E DORLISKA.

REPRESENTADA

N O

THEATRO DE S. JOÃO

EM OUTUBRO DE 1821.



PORTO:

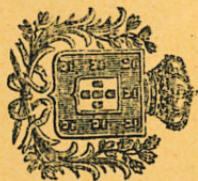
NA IMPRENSA DO GANDRA.



à lei de 16 de abril de 1874 e um minucioso indice alphabetico

POR

FRANCISCO ANTONIO VEIGA



PORTO

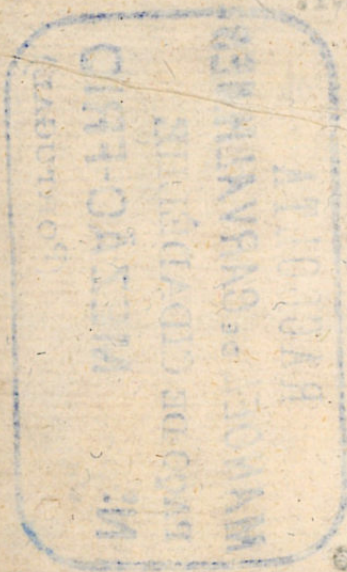
LIVRARIA PORTUENSE, DE MONOEL MALHEIRO—EDITOR

121—RUA DO ALMADA—123

1822

PRÓGRAMA  
OPERA SEMI-ESTRIL  
TORVALDO E DORLISKA  
REPRESENTADA  
THEATRO DE S. JOÃO

Em Outubro de 1891



PORTO

NA BIBLIOTECA DO G. M. D. A.

SC 364/196

PERSONAGENS.

TORVALDO = *F. Désiré.*  
DORLISKA = *C. Balbi.*  
DUQUE = *A. Desiré.*  
ALMOXARIFE = *P. Boseoli.*  
SUA IRMAA = *C. Biageli.*  
CAPITÃO = *P. Biageli.*

Côro, e Guardas.

*A Scena he nas montanhas da Polonia.*



## PROGRAMMA.

**H** Um dos Potentados da Polonia, Duque de  
 \* \* \* enamorou-se de Dorliska, Donzella filha de  
 gente abastada e nobre, residente no Territorio  
 em que imperava. Ella que amava Torvaldo, Jo-  
 ven filho de Pessoas de igual nascimento, despre-  
 zou sempre as caricias do Duque, e para o desen-  
 ganhar finalmente de suas vâas tentativas, resolveo-  
 se a receber Torvaldo por Esposo.

Celebrárão-se as nupcias destes dous amantes  
 extremosos, e Torvaldo depois de festejar seus Des-  
 posorios em Casa de Dorliska, trouxe-a para a sua  
 Habitação, pelo meio da noite, incauto de successo  
 algum desastroso.

O Duque zeloso, e irritado dos despezos de Dorliska sabendo que os Noivos tem de atravessar hum Bosque, espera-os escondidamente, e acomtendo-os julga matar Torvaldo com quem trava renhida luta, a que Torvaldo succumbe; mas Dorliska foge, e se perde na escuridão da noite, entranhando-se no Bosque.

Torvaldo que havia ficado sem sentidos, recobra forças na manhã seguinte, e conhece que não teve mais do que a perda dos sentidos pelo choque d'hum pancada descarregada sobre o seu bonet.

Reflectindo Torvaldo em que se fossem ladrões os aggressores, o não deixariam com seus vestidos ricos; e não achando Dorliska junto de si, nem algum de seus Creados, lembra-se do pérfido character do Duque, e imagina que sua Esposa estará talvez encerrada no Castello pelo Tirano, cuja Pessoa e seus Satelites os acommetterião.

Com estas idéas pressupostas, começa a acção do Drama, ao romper da manhã; em que Dorliska sem saber onde está, vem em direitura ao Castello do Duque, que aproveitando-se do acaso a recebe com toda a satisfação, apesar das lagrimas da afflicta Senhora, a quem elle persuade que seu Marido he morto, para melhor lograr seus intentos.

Torvaldo dirigindo-se para o Castello do Duque, pôde saber do Almozarife do Castello que sua Esposa alli se acha, e que Torvaldo se crê morto.

Depois de enternecido o Almozarife do pranto de Torvaldo, que lhe descobre quem he, concertão que Torvaldo se finja Emissario, portador de hum Carta que à hora da morte elle escrevera a sua Esposa, em hum alvergue, junto do Bosque.

Introduzido assim Torvaldo, e entregue a Carta, não pôde com tudo durar o disfarce, o qual he conhecido, a contento do Duque, que projecta vingar-se do seu Rival, entregando-o a hum Commissão Militar.

O Almozarife penetrado da situação dos dous Esposos, e da crueldade de seu Senhor, dá parte a hum Potentado visinho; e disposta humma surpresa, he vencido o Duque; e encarcerado pelo Vencedor, conduzindo Torvaldo a sua Dorliska.

F I M.

CODIGO

DE

# PROCESSO CIVIL

FIELMENTE COPIADO

DA

PUBLICAÇÃO OFFICIAL

COM UM

65692

F. I. M.